

Agenda Econômica[Índices de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação - IBGE](#)[Contas nacionais trimestrais - IBGE](#)[IGP-DI - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Analistas mantêm as projeções para inflação, juros e taxa de câmbio**

“O Comitê de Política Monetária (Copom), em recente reunião, ressaltou que uma possível intensificação do ritmo de flexibilização monetária dependerá da evolução da atividade econômica, dos demais fatores de risco e das projeções e expectativas de inflação”.

Os analistas de instituições financeiras que participaram do mais recente **Focus - Relatório de Mercado**, sob a coordenação do Banco Central (BACEN), não alteraram as previsões para inflação, juros e taxa de câmbio.

Assim, os participantes da pesquisa do BACEN estimam que o **IPCA** deverá atingir 4,36% em 2017, mesma previsão há uma semana em comparação com 4,64% há quatro semanas, conforme especificado na Tabela 1.

Em relação à **Taxa Selic**, os analistas mantiveram a projeção da semana anterior, isto é, 9,25% ao final de 2017, ante 9,50% há quatro semanas (Tabela 1).

Quanto à **taxa de câmbio**, foi mantida a projeção da semana anterior, R\$ 3,30 por dólar norte-americano, ante R\$ 3,40 há quatro semanas.

No que se refere à taxa de crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)**, os analistas consultados aumentaram ligeiramente a previsão para 2017 (0,49%), ante 0,48% há uma semana e 0,49% há quatro semanas.

Para 2018, foram mantidas as projeções da **taxa de inflação** (4,50%), **taxa básica de juros** (9,00%) e **câmbio** (R\$ 3,40/US\$), conforme especificado na Tabela 2.

Em relação ao **crescimento do PIB em 2018**, ocorreu pequena elevação: 2,39% em comparação com 2,37% há uma semana e 2,25% há quatro semanas.

Vale ressaltar as principais decisões e comentários da recente reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). De acordo com o citado Comitê, o **cenário externo** é incerto embora o crescimento do PIB global em 2017 (3,4%) e 2018 (3,6%) deva superar o de 2016 (3,1%). O mesmo deve ocorrer com a taxa de crescimento do comércio mundial: 3,8% em 2017 e 4,1% em 2108 ante 1,9% em 2016, conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI). A recente elevação nos preços das commodities tende a gerar efeitos positivos na economia brasileira.

Ainda de acordo com o Copom, o conjunto dos indicadores da atividade econômica brasileira mostraram sinais mistos, porém compatíveis com a **estabilização da economia** no curto prazo. A evidência sugere uma retomada gradual da atividade econômica ao longo de 2017.

O comportamento da **inflação** permanece favorável. O processo de desinflação tornou-se mais difundido, inclusive no que se refere aos preços dos alimentos.

O Copom destacou a importância da aprovação e implementação das **reformas**, notadamente as de natureza fiscal, além de ajustes na economia brasileira para a sustentabilidade da desinflação e para a redução da taxa de juros estrutural.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela **redução da taxa básica de juros** para 12,25% a.a.. O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta de 4,5% em 2017 é compatível com o processo de flexibilização monetária.

Contudo, o Comitê ressaltou que uma possível intensificação do ritmo de **flexibilização monetária** dependerá da evolução da atividade econômica, dos demais fatores de risco e das projeções e expectativas de inflação.

Por sua vez, enquete realizada pela Agência Estado revela que o Brasil pode reduzir a **meta de inflação**, atualmente em 4,50%. A avaliação é de 17 de 25 instituições do mercado financeiro consultadas.

De acordo com os analistas, o País poderia estipular uma **meta inflacionária** entre 4,00% e 4,25%. Em um cenário favorável de arrefecimento dos preços, economistas alegam que o avanço nas medidas fiscais justificaria a redução. Uma eventual mudança poderá ocorrer em junho, quando o Conselho Monetário Nacional (CMN) se reunirá para ratificar ou não a meta de 2018 e fixar a de 2019.

Se por um lado a inflação está cedendo, a retomada do crescimento econômico permanece incerta, com reflexos negativos no mercado de trabalho. Conforme o IBGE, A **taxa de desocupação** foi estimada em 12,6% no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2017. Isso representa um crescimento de 0,8 ponto percentual (p.p.) em relação ao período de agosto a outubro de 2016 (11,8%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, novembro de 2015 a janeiro de 2016 (9,5%), o quadro também foi de elevação (3,1 p.p.).

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados da Agência Estado, BACEN, IBGE, FMI e Agência Estado.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Analistas mantêm as projeções para inflação, juros e taxa de câmbio

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,49	0,48	0,49	Aumento
Produção Industrial (% de crescimento)	1,00	1,09	1,09	Estabilidade
IPCA (%)	4,64	4,36	4,36	Estabilidade
IGP-M (%)	5,20	4,79	4,79	Estabilidade
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	9,50	9,25	9,25	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,05	51,60	51,50	Redução
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,40	3,30	3,30	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	46,50	47,65	47,30	Redução
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-26,50	-26,50	-26,50	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	72,00	72,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,25	2,37	2,39	Aumento
Produção Industrial (% de crescimento)	2,05	2,28	2,19	Redução
IPCA (%)	4,50	4,50	4,50	Estabilidade
IGP-M (%)	4,75	4,58	4,67	Aumento
Taxa Selic (% a.a.)	9,00	9,00	9,00	Estabilidade
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	55,00	55,00	Estabilidade
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,50	3,40	3,40	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	40,50	40,00	40,00	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-35,50	-35,65	-35,65	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	71,96	73,50	72,00	Redução

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.